

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA/ UNESP**  
**REDEFOR – REDE SÃO PAULO DE FORMAÇÃO DOCENTE**

**JURACI VENÂNCIO**

**A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A  
COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA**

**São Paulo**  
**2011**

**JURACI VENÂNCIO**

**A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A COMPREENSÃO  
DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual Paulista/UNESP, pelo programa Rede São Paulo de Formação Docente/REDEFOR, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, para a obtenção do título de Especialista em Língua Inglesa.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias.

**São Paulo  
2011**

## RESUMO

Este trabalho parte das dificuldades dos professores em desenvolver a habilidades de leitura com alunos do Ensino Médio na disciplina de Língua Inglesa. Abordamos as dificuldades para fazer com que nossos educandos utilizem o conteúdo adquirido das séries anteriores e apliquem novas estratégias para desenvolverem a leitura e a compreensão de textos. Nosso objetivo é facilitar, ao aluno, a compreensão durante a leitura de textos em inglês, despertando-o para o uso do conhecimento adquirido e das estratégias de leitura, bem como auxiliar professores no que tange a escolha e preparo das atividades e estratégias de leitura usadas em sala de aula. Fundamentamo-nos em estudos científicos e em pesquisa empírica, realizada para este trabalho. A pesquisa conheceu as opiniões de professores sobre as estratégias que utilizam e que consideram eficazes no cotidiano em sala de aula. O resultado mostrou que a maioria dos educadores utiliza as estratégias que envolvem o uso dos conhecimentos adquiridos nas séries anteriores: palavras cognatas, gravuras e inferências. São utilizadas as estratégias *skimming/scanning* e os contextos abordados em sala de aula. Esperamos contribuir para o ensino do referido idioma, ajudando os alunos a encontrar suas próprias maneiras de realizar a leitura de textos, em inglês, de maneira eficaz. Nesse contexto, ao término do Ensino Médio, eles estarão mais bem preparados para competir no mercado de trabalho e/ou iniciarem uma formação superior com excelência.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa; Ensino Médio; leitura; estratégias.

## **ABSTRACT**

This paper arises from teachers' difficulties on developing reading skills, in English classes, for high school students. We focused on the difficulties when encouraging our students to use the knowledge acquired in previous grades and on applying new strategies to develop reading comprehension. Our goal is to enable students to comprehend English texts through the use of previous knowledge and reading strategies. We also aim to assist teachers in the selection and the preparation of activities and reading strategies used in the classroom. We have based our study in scientific articles and in an empirical research which has been carried out for this term paper. Our study has been familiar with the points of view of teachers on the strategies that they use and consider effective in their daily life in the classroom. The results showed that most teachers use strategies that require the knowledge acquired in previous grades, as well as cognate words, pictures and inference. Skimming and scanning are the main reading strategies developed in contexts that are relevant to the students. We hope to help language teachers in teaching their students to find their own ways in accomplishing the use of the reading ability in such a way that they will be better prepared to compete in the labor market and/or to have an efficient college education.

**Keywords:** English Language; High School; reading; strategies.

## SUMÁRIO

Introdução .....	6
Capítulo 1 – Revisão bibliográfica.....	7
Capítulo 2 – A pesquisa .....	9
2.1. Pesquisa com professores e alunos.....	9
2.2. Estratégias de leitura .....	13
Capítulo 3 – Resultados da pesquisa .....	18
3.1. Discussão dos gráficos .....	18
3.2. Discussão da aplicação das atividades .....	19
Capítulo IV – Conclusões preliminares .....	20
Referências .....	21
Anexos.....	22
Anexo 1 – Registros fotográficos dos trabalhos realizados com a 2ª série do Ensino Médio sobre receitas culinárias durante a investigação .....	22
Anexo 2 – Plano de aula.....	23
Anexo 3 – Questões sobre atividades realizadas com alunos da 2ª série do Ensino Médio.....	25
Anexo 4.....	26

## **Introdução**

A presente pesquisa aborda a problemática a respeito dos anseios de professores de escolas públicas que lecionam Língua Inglesa no Ensino Médio, em relação ao ensino, como também a busca por estratégias diversificadas, com ênfase na leitura e na compreensão de textos em Língua Inglesa, pois essa prática vem se modificando a cada década.

Nesse contexto, desenvolvemos uma pesquisa que tem como objetivo geral facilitar ao aluno a compreensão de textos em inglês durante a leitura, despertando-os para o uso do conhecimento adquirido das séries anteriores, bem como para utilizar as estratégias de leitura. Também objetivamos auxiliar esses professores no que tange a escolha e preparo das atividades e estratégias de leitura usadas em sala de aula, ajudá-los a reconhecer, nas estratégias de leitura, caminhos eficazes para que os discentes possam desenvolver suas habilidades de modo mais eficiente e que o aprendizado aconteça no dia a dia, em sala de aula ou cotidianamente, propiciando ao aluno a construção de seu próprio conhecimento; e, além disso, ajudá-lo na compreensão de textos em inglês durante a leitura.

Para tanto, nossos objetivos específicos são verificar que tipos de estratégias de leitura são utilizados por nossos educadores, bem como se são eficazes para que nossos educandos construam seu próprio aprendizado dentro e fora da sala de aula.

Também tencionamos orientar os alunos no desenvolvimento das estratégias de leitura e avaliar o grau de satisfação deles em relação às atividades realizadas, conforme os trabalhos aplicados em sala de aula.

Este trabalho se justifica por meio de pesquisas feitas com professores, bem como pelas atividades realizadas com alunos do Ensino Médio; e será apresentado em quatro capítulos. No primeiro, apresentaremos a revisão bibliográfica. No segundo, os detalhes da pesquisa realizada.

As questões sobre a pesquisa foram direcionadas aos professores da rede estadual de ensino:

- Que tipos de atividade podem ser desenvolvidas para estimular a compreensão de textos e a leitura em Língua Inglesa em sala de aula?
- Que estratégias devemos utilizar em nosso cotidiano para realizar atividades eficazes em sala de aula, no que tange a compreensão de textos em LI no Ensino Médio?

No terceiro capítulo, apresentaremos o resultado da entrevista com os professores, bem como os trabalhos realizados com os alunos por meio de gráficos; e, no quarto capítulo, as considerações preliminares, referências e anexos.

## Capítulo 1 – Revisão bibliográfica

Anderson & Davison (1986) comentam que as fórmulas de inteligibilidade, ainda que sob certas circunstâncias, podem prever o nível de dificuldade de um texto, porém não são as formas mais adequadas de se fazer uma avaliação sobre a compreensão que cada leitor pode ter de um texto. As altas correlações encontradas com base na complexidade do vocabulário e da sintaxe são, segundo os autores, um subproduto de modelos estatísticos inadequados, que exageram o papel dos fatores linguísticos na compreensão. Características do leitor e do texto que não podem ser medidas pelas formas são mais importantes. As críticas mais fortes contra as fórmulas argumentam que elas tornam os livros didáticos monótonos e tolhem a criatividade dos autores. Alguns até defendem que a própria clareza de estilo nem sempre é uma qualidade desejável.

O burocrata que escreve uma carta de recomendação sem usar o jargão adequado ou o publicitário que prepara um anúncio sem dar o duplo sentido ao texto pode acabar perdendo o emprego. Para Lanham (1964), “O livro didático que pode preparar para a vida pode estar fazendo o contrário, quando insiste na simplicidade da linguagem, não só deixando o aluno despreparado, mas até matando seu interesse”.

De acordo com Tony Randall – *Técnicas de Leitura e Compreensão de textos em Língua Inglesa*, por Paula Perin dos Santos – (2008), em seu artigo “How you improve your vocabulary” (Como melhorar seu vocabulário), o inglês é uma língua com o maior vocabulário: mais de um milhão de palavras. Para falar, entretanto, um adulto normal precisa de apenas de 30.000 a 60.000 mil delas. Não é tão fácil assim. Segundo o autor, existem três passos: 1º) para compreender um texto em língua estrangeira, é necessário observar toda a estrutura, como títulos, gráficos, cabeçalho, entre outros; 2º) fazer uma leitura minuciosa; 3º) fazer uma leitura mais cuidadosa, levando-se em conta tanto os cognatos, quanto os falsos cognatos, fazendo inferências das palavras desconhecidas. De acordo com O’Malley e Chamot (1987),

“a aprendizagem acontece através de pensamentos e acontecimentos consistentes que os alunos utilizam para facilitar as tarefas de aprendizagem e personalizar o processo de aprendizagem da língua através da divisão de estratégias em três grupos: Metacognitivas, Cognitivas e Sócio-afetivas. Rebeca Oxford divide as estratégias em dois grandes grupos, que também se subdividem em três grupos cada. Assim, temos um grupo de estratégias diretas e outro de estratégias indiretas. O grupo das diretas se divide em estratégias de memória, cognitiva e compensação; e o das indiretas em metacognitivas, sociais e afetivas.

De acordo com Grabe, a leitura extensa é a melhor forma para se aprender a ler; e, diante disso, é de grande valia utilizar as estratégias de leitura para se chegar à compreensão e aumentar o nível do aprendizado. Já para Maxwell e Martins, é de grande valia que os estudantes observem as pistas que os textos trazem, como, por exemplo, títulos, palavras em negrito, palavras cognatas, frases repetidas, entre outros, para, na sequência, fazer a inferência de palavras não conhecidas.

A teoria apresentada é fundamental para a compreensão da pesquisa que apresentamos a seguir.



## Capítulo 2 – A pesquisa

Neste capítulo, será apresentada a metodologia realizada em primeira instância por intermédio de pesquisa com professores, na qual eles responderam às questões supracitadas, que estão na introdução, acerca das estratégias e atividades que realizam em seu cotidiano, bem como os trabalhos realizados com nossos educandos, a fim de que diagnosticemos que tipos de atividade são pertinentes aos nossos alunos, como eles conseguem aprender e construir significados a partir das atividades propostas.

As estratégias de leitura podem ser eficientes, mas temos que utilizar textos significativos, que façam parte do cotidiano dos alunos, para que, assim, aconteça envolvimento por parte deles, conforme diagnosticado nas atividades com os textos a seguir.

### 2.1. Pesquisa com professores e alunos

A pesquisa foi realizada com, aproximadamente, 10 professores de Língua Inglesa, de escolas públicas, sobre as atividades que eles utilizam para obter uma compreensão satisfatória de textos nessa língua, como também as estratégias que são eficazes na compreensão desses textos, entre outras atividades, como, por exemplo, a atividade realizada com a 2ª série do Ensino Médio, abordando tempos verbais, palavras cognatas, ilustrações de acordo com o cotidiano de nossos alunos, assim como textos escritos, apenas.

No dia 16 de agosto de 2011, em uma das dependências da E. E. “Roques Bastos”, situada no centro da cidade de Ibiúna/SP, em uma primeira entrevista, uma professora relatou que, para desenvolver e estimular a compreensão de textos e a leitura em Língua Inglesa, podemos utilizar textos com histórias em quadrinho e imagens, fazendo, assim, a associação do vocabulário com as imagens. Podemos, também, preparar um vocabulário prévio, confeccionar *cards* com as figuras, escolher textos relacionados ao cotidiano. Além disso, ainda podemos inventar jogos com o vocabulário do texto.

Em uma segunda entrevista, também com um professor de Língua Inglesa, no dia 21 de agosto, foi discutido que reportagens de TV, por exemplo, apontam uma mudança quantitativa no que tange o hábito de leitura aqui no Brasil. Especificamente, no caso da leitura em Língua Inglesa, não há dados que possam revelar uma melhora. É complicado, em um país como o nosso, falar em compreensão de textos, uma vez que uma gama imensa da população tem pouca ou nenhuma escolaridade. Todavia, há uma solução sim. De que maneira? O professor

entrevistado sugeriu uma atividade que, em sua opinião, pode estimular a compreensão de textos por parte de nossos educandos: estimular o protagonismo juvenil, ou seja, dar voz aos alunos. Isso os leva a sugerir assuntos que sejam do interesse deles, bem como as fontes que possam ser exploradas para ser trabalhadas. Por exemplo: jornais, revistas, *sites* da internet, folhetos propagandísticos, *folders*, rótulos em embalagens dos mais variados produtos, manuais de instrução, enfim, todo e qualquer meio em que o texto escrito esteja presente.

Cada tipo de fonte seria trabalhado separadamente, ou seja, se os alunos resolvessem escolher, primeiramente, os folhetos propagandísticos, todos iriam trabalhá-lo separadamente. Poderíamos começar por fontes cujos textos fossem curtos. Gradativamente, partiríamos para os mais longos. Assim, para estimular a compreensão de textos e a leitura em Língua Inglesa, é de vital importância explorar temas ou assuntos que exercitem a inteligência, privilegiando atividades que desafiem os alunos, e não aquelas que levam à mera repetição de informações. De qualquer forma, se não houver interação entre professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem, não haverá produção de conhecimento. A interação pode, por exemplo, dar-se por meio de perguntas que se desdobrem em várias outras; perguntas feitas tanto pelo educador, quanto pelos educandos. Não nos preocuparíamos tanto com as respostas, e sim com a qualidade das perguntas. Levaríamos os alunos a questionarem as verdades absolutas, mostrando-lhes a relatividade delas.

Promover atividades criativas para formar pensadores: estaríamos, assim, expandindo a capacidade crítica daqueles que, futuramente, conduzirão o destino da nação. As perguntas poderiam ser feitas na língua materna, a princípio, uma vez que são poucos os que possuem razoável conhecimento da língua de chegada. E elas (as perguntas) não seriam dirigidas, especificamente, a um aluno, mas à classe. Os textos podem contemplar palavras cognatas ou falso cognatas, para que os alunos possam inferir, com os conhecimentos prévios em inglês, o assunto ou tema abordado (*skimming*). Se a finalidade for a busca de respostas específicas (*scanning*), entendemos que teríamos (nem sempre, é claro) que ativar conhecimentos, ainda que básicos, das estruturas gramaticais que envolvem qualquer língua.

No dia 24 de agosto, em entrevista com mais uma docente, ela ressaltou que as atividades lúdicas, como analisar letras de músicas, ajudam os educandos na leitura e interpretação, pois as canções geralmente pertencem à tipologia e aos gêneros textuais. Muitas vezes são poemas, descrições, entre outros. Além disso, os educandos gostam de músicas internacionais; e, por meio delas, podemos trabalhar aspectos culturais, gramaticais e, por fim, os alunos acompanhariam cantando. Devemos utilizar os recursos tecnológicos como rádio, *datashow*, retroprojeto, DVD *player*, pois esses aparelhos dão dimensão e mostram

determinadas situações aos educandos, que, muitas vezes, na escrita, não percebem. Leituras de artigos retirados de revistas e jornais como, por exemplo, do *The New York Times*, ajudam na compreensão. É importante incentivar atividades em grupo ou em duplas, nas quais os discentes compartilhem conhecimentos.

### **Entrevistas realizadas com professores pelo correio do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) do projeto REDEFOR/UNESP:**

Na primeira entrevista, a professora disse que trabalha com o currículo e que utiliza as seguintes estratégias: palavras cognatas, o vocabulário que os alunos já possuem, fazendo, assim, algumas adequações. E o resultado é positivo, conforme podemos verificar:

**Professora 1:** Não sei se posso te ajudar muito, mas estou trabalhando com eles as estratégias de leitura, palavras cognatas, palavras conhecidas e tudo mais; trabalho dentro do currículo mesmo, e acrescento alguns textos. Até que está dando certo; percebi um resultado positivo. Podemos trocar algumas ideias.

Logo na segunda entrevista, a professora utiliza letras de músicas, pois julga essa abordagem mais instigante, uma vez que o aluno se interessa em descobrir a mensagem, o contexto, conforme podemos observar pela transcrição da fala dessa docente:

**Professora 2:** A meu ver, para estimular a compreensão de textos e a leitura em Língua Inglesa, o professor deve utilizar uma estratégia que considero excelente:

- investir em músicas, pois, para o aluno, é muito mais instigante interpretar aquilo que lhe interessa. O aluno se sentirá atraído e se inebriará pelo som da música. Então, se interessará em descobrir o que ela diz e o que está em suas entrelinhas.

Através de atividades com música, o aluno se sentirá motivado a aprender e, conseqüentemente, o ensino se efetivará com eficácia. Espero que eu tenha conseguido te ajudar. Boa sorte!

Na terceira entrevista, a professora utiliza a prática da leitura em voz alta, em que cada aluno lê um trecho dos textos que são trabalhados em sala de aula. Ela também lança mão do uso de manifestações artísticas. Logo depois eles produzem as manifestações e, além disso, ela utiliza os conhecimentos prévios sobre o tema que será abordado, as palavras cognatas, o vocabulário que eles já possuem, entre outros. E o interessante é que eles apenas usam o dicionário em última instância, conforme a fala dessa professora:

**Professora 3:** Acredito que atividades dinâmicas de leitura em conjunto com a sala e um pouco mais de comunicação verbal em inglês.

No que se refere à leitura em Língua Inglesa, agora adotei outra tática: os alunos que quiserem ler, mesmo que não corretamente, ganham positivo como participação. Esse método está me surpreendendo muito, pois a participação é maior do que eu esperava. Até alunos considerados tímidos estão se revelando e deixando a timidez de lado. [...] Então, depois de muita conscientização e respeito mútuo, sentem-se mais encorajados a participarem da leitura dos textos. Percebo, também, que ficam muito orgulhosos de si mesmos quando conseguem ler. Comecei a aplicar esta prática durante este curso de pós, pois até então estava muito desestimulada a tentar. Mas, está sendo muito gratificante.

Outra atividade para compreensão de texto é o uso de manifestações artísticas. Por exemplo: um texto descritivo. Peço que façam a leitura em grupos e depois realizem algum tipo de trabalho artístico livre, para retratarem o que entenderam da leitura.

Outro aspecto que acredito ser muito importante e prático é o conhecimento prévio do tema, das palavras cognatas, do vocabulário já conhecido, protelando ao máximo uso do dicionário; evitando, assim, uma tradução literal. O resultado dessa prática está sendo mais compensador do que eu esperava. Apesar de que mantenho à disposição dicionários durante a aula para consulta, em casos realmente necessários, quando todas as estratégias de compreensão já se esgotaram, ou seja, só em último caso. Isso está acelerando o rendimento das aulas, pois o uso exclusivo dos dicionários é um processo muito lento.

Ultimamente, para promover mais a fala em Língua Inglesa, pedi para elaborarem pequenas apresentações em forma de teatro. Lógico que nada muito sofisticado, pelo contrário, de forma até muito simples, para não assustá-los. Como, por exemplo, na 8ª série, pedi para produzirem um *script* sobre um acontecimento importante em suas vidas, conforme proposta do currículo; poderia ser fictício, então apresentariam para a sala. Já no 3º ano do EM, apresentaram uma pequena peça sobre entrevista de trabalho, as habilidades necessárias para a vaga do emprego em questão, como agir e como não agir em uma entrevista. As apresentações foram bem simples, porém muito dinâmicas e satisfatórias, apesar de não ter levado em consideração, para avaliação, a pronúncia e estruturas gramaticais corretas, mas sim a participação.

Espero ter lhe ajudado um pouquinho.

## 2.2. Estratégias de leitura

As estratégias de leitura podem ser eficientes, mas temos que utilizar textos significativos, que façam parte do cotidiano dos alunos; para, assim, acontecer envolvimento por parte deles, conforme diagnosticado nas atividades com os textos a seguir:

### Atividade 1

*When a man dies, it's as if a whole library burns down.*  
(old African proverb)

If you have read so far, keep reading. For education. Because education is the only road we can all take to get ahead. Education is everything in life. When you say “good morning”, it's education. When you learn to read or to fly, it's education. When you plant a tree or stop polluting rivers and seas, it's education. When you pass by a museum, a theater, a church or a historic place and realize what they mean, it's education. Education is the most important heritage you can have. For education is not just learn how to read and write. It is when you learn about your own country and about the world. And as you do, you also learn about yourself. It's much more than that: education is when everybody learns about everybody. Education is when 165 million people ask who we are and where we are going. And when we discover the magic and power of the answers. With education we have much more than a country. We have a nation. And when a human being is born, it's as if a whole library began to be built. It's a never-ending process. A process called future.

(“Education is everything”. Fundação Roberto Marinho (original text published in Portuguese in *O Globo*, April 2<sup>nd</sup>, 2000. English version by Amadeu Marques)

### Comprehension questions – Inferência

According to the text:

- 1) “When a man dies, it's as if a whole library burns down” means:
  - a) that knowledge and information amassed during a man's life never ends.
  - b) that fire can cause both the death of a man and of a library.
  - c) that the knowledge and information gradually collected by a man dies with him.

- d) that every man's death means one less library that can be used.
- e) that everything a man learns in life is passed down to the next generation.

2) When you plant a tree or stop polluting rivers and seas, you're:

- a) affecting the environment in a harmful way.
- b) spoiling something valuable.
- c) taking care of the environment.
- d) preventing the forests from being cut down.
- e) contributing to deforestation.

3) Museums, theaters, churches, and historic places reflect the \_\_\_\_\_ of a particular society.

- a) business      c) government      e) safety
- b) culture      d) technology

4) "With education we have much more than a country. We have a nation." This means that:

- a) education can be found in all countries and it always have the same meaning.
- b) the words *nation* and *country* always have the same meaning.
- c) no nation can be considered as such unless its people are educated.
- d) education can be found in every country, but not in every nation.
- e) education is fundamental for building a country.

5) When a human being is born, it's as if a whole library began to be built.

- a) No matter if that child will ever be educated.
- b) And education has nothing to do with that.
- c) But only if education prevails.
- d) But only after that child decides to go ahead.
- e) Even when ignorance prevails.

## Atividade 2

### Chilled summer soups



Andrew Scrivani, for *The New York Times*  
By Martha Rose Shulman  
Published in July, 18, 2011.

Last week was a perfect week to be working with cold soups – what with the sweltering heat, I was happy to be drinking my lunch or dinner every day.

As it turned out, some of these blended soups were elegant enough to serve not only as meals but also as dinner party aperitifs. I poured them into shot glasses and espresso cups and passed them on a tray.

I also made more robust yogurt-based soups, combining greens, legumes, grains, herbs and spices. These made hearty meals with lots of texture, packed with nutritious ingredients like spinach, watercress and tomatoes. And though a few of this week's soups require some cooking, I've kept it to a minimum.

### Chilled pea, lettuce and herb soup

This elegant soup is sweet and heavenly. The texture is silky and the consistency thick – but only because there are lots of peas in it. I used water rather than stock when I tested this recipe, and it worked just fine.

3 tablespoons extra virgin olive oil;

2 leeks, white and light green part only, cleaned and sliced;

salt to taste;

5 cups frozen or fresh peas (1 1/2 pounds, or 2 12-ounce bags frozen);

3 cups, tightly packed, coarsely chopped Boston or bibb lettuce;

5 cups chicken stock, vegetable stock or water;

1/3 cup coarsely chopped fresh tarragon leaves;

1/4 cup coarsely chopped flat-leaf parsley leaves;  
1/4 cup coarsely chopped fresh mint leaves;  
1/4 cup chopped chives, plus additional for garnish;  
Chopped fresh tarragon, chives and/or mint for garnish.

**1.** Heat 1 tablespoon of the oil over medium heat in a large, heavy soup pot or Dutch oven. Add the leeks and a pinch of salt. Cook, stirring, until tender, about five minutes. Add the peas, lettuce and stock or water, and bring to a boil. Add salt to taste, reduce the heat, cover and simmer five minutes. Remove from the heat. Drain through a strainer set over a bowl, and allow the vegetables and the broth to cool for 15 minutes. Taste the broth, and season as desired;

**2.** Working in batches, purée the vegetables and herbs in a blender with the broth and additional olive oil for two minutes until frothy and smooth. Pour into a bowl, and stir to combine. Taste and adjust seasonings. Chill for several hours;

**3.** Serve, garnishing with additional chives, tarragon and/or mint.

**Yield:** Six regular servings or 12 aperitifs.

**Advance preparation:** You can make this dish a day ahead.

**Nutritional information per serving (six servings):** 183 calories; 1 gram saturated fat; 1 gram polyunsaturated fat; 5 grams monounsaturated fat; 0 milligrams cholesterol; 22 grams carbohydrates; 6 grams dietary fiber; 155 milligrams sodium (does not include salt to taste); 9 grams protein.

Martha Rose Shulman is the author of *The Very Best of Recipes for Health*.



## **Parte I – Inferência**

**Responda às questões de 1 a 6 sobre o texto acima:**

- 1) Que veículo de comunicação é esse?
- 2) A que gênero esse texto faz parte e onde é encontrado?

## **Parte II – Scanning – General information**

- 3) Retire do texto todas as palavras *cognatas*.
- 4) Retire do texto os *verbos regulares* e faça a tradução.
- 5) Encontre, também, verbos no *Present Continuous*.
- 6) Agora, faça uma receita com uma ilustração (*em inglês*).

opinião

Fácil  
Compreensão

avras  
as  
ura  
dos  
res

dispostos nos  
enquanto que, em  
em relação ao texto  
meio das estratégias com as  
os dados foram: 56%, palavras  
e 22%, o gênero textual. Sendo assim, foi  
utilizamos as estratégias, palavras cognatas, textos com  
gravuras, a atividade se torna mais atrativa e de fácil compreensão.

### **3.2. Discussão da aplicação das atividades**

As atividades compreendendo a interpretação de texto e o texto da receita da sopa foram aplicadas para os alunos da 2ª série do Ensino Médio no período noturno. E, na interpretação do texto, percebemos que esse tipo de atividade é bem comum. Logo que lhes foi apresentada a atividade sobre o gênero textual receita, os alunos se mantiveram um tanto resistentes, talvez por ser um tipo de atividade diferente de outras já realizadas em sala de aula. Mas, quando eles perceberam como iríamos finalizá-la, logo a maioria deles se sentiu motivada em participar. A atividade teve êxito e os alunos se mostraram preparados para realizar as produções finais.

## Capítulo IV – Conclusões preliminares

Ao longo de nossa investigação, pudemos observar que nossos educadores procuram sempre buscar estratégias, como, por exemplo, trazer à tona o conhecimento que nossos educandos já possuem das séries anteriores, bem como utilizar as palavras cognatas para facilitar a compreensão dos textos. E, além disso, buscam deixar suas aulas interessantes, utilizando atividades contextualizadas de acordo com o perfil dos alunos, a fim de que o dia a dia em sala de aula se torne mais produtivo e prazeroso.

Por meio das atividades realizadas com os alunos, percebemos que em atividades descontextualizadas e tradicionais, como a mera apresentação de um texto e sua interpretação, sem gravuras e parte de um gênero que não faz compreender o contexto de vida dos alunos, eles pouco se interessam. Mas, em atividades com gêneros textuais do cotidiano do alunado, logo que os apresentamos, já percebemos seu interesse e a tomada de atitudes em realizá-las. Por exemplo, o texto da receita de sopa, assim que foi exposto, juntamente com as atividades, despertou o interesse, nos alunos, do assunto em questão, e eles se uniram e decidiram como e que tipo de atividade realizar, assim como dividiram as tarefas.

No decorrer da pesquisa, percebemos a importância em realizarmos atividades diversificadas, bem como saber selecionar textos de acordo com nosso alunado. Esse trabalho com professores e alunos foi de grande valia, pois, durante nossa pesquisa, pudemos diagnosticar que algumas estratégias que utilizamos em sala de aula são eficazes para o aprendizado de nossos educandos, além do que nós realmente temos que trabalhar em equipe, trocar informações e interagir sempre.

Sendo assim, ressaltamos que devemos selecionar muito bem as atividades que devemos levar para nossas aulas, para que nosso tempo seja proveitoso e que todos, ou pelo menos a grande maioria de nossos jovens, se envolvam e aconteça, assim, uma aprendizagem constante, preparando-os para a busca de suas profissões e para exercerem suas cidadanias.

## Referências

CAVALCANTI, M. C. *Interação leitor-texto: aspectos de interação pragmática*. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

FREITAS, A. “Conscientização”: um fator negligenciado no ensino de vocabulário. *The Specialist*. 13/01, CEPRIL/EDUC – São Paulo, 1992.

GRELLET, Françoise. *Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises*. Cambridge University, 1981.

HOLMES, John. The Importance of Prediction. In: Working Papers, 5., 1982, São Paulo: PUC, 1982.

\_\_\_\_\_. Strategies and Activities. In: Working Papers, 4, 1982, São Paulo. Anais. São Paulo: PUC, 1982.

\_\_\_\_\_. What is a unit? The structure of the course unit and its place in course design. In: Working Papers, 13 1984. São Paulo. Anais. São Paulo: PUC, 1984.

. \_\_\_\_\_. The teacher researcher. In: Working Papers, 17, 1986. São Paulo. Anais. São Paulo: PUC, 1986.

.KATO M. A. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

NUTTAL, C. *Teaching reading skills in a foreign language*. Oxford: Heinemann, 1996.

SANTOS, Paula Perin dos. Técnicas de leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/ingles/tecnicas-de-leitura-e-compreensao-de-textos-em-lingua-inglesa/>>. Acesso em: 12. out. 2011.

## Anexos

### Anexo 1 – Registros fotográficos dos trabalhos realizados com a 2ª série do Ensino Médio sobre receitas culinárias durante a investigação



## **Anexo 2 – Plano de aula**

**Professora:** Juraci Venâncio

**Público-alvo:** 2ª Série – EM

**Duração:** 10 aulas

**Conteúdo:** desenvolvimento de estratégias de leitura

**Objetivo:**

- Levar os alunos à compreensão de textos por meio de estratégias de leitura: inferência, reconhecimento de palavras cognatas, *skimming*, *scanning*;
- Levar os alunos ao reconhecimento de gêneros textuais: receita, entre outros;
- Ampliar o vocabulário dos alunos.

### **Textos 1 e 2**

#### **Texto 1**

**Tema:** receita gastronômica.

**Título:** “Chilled Summer Soups”

**Metodologia:** foram realizadas atividades com palavras cognatas, verbos regulares, Present Continuous. Em seguida, os alunos produziram um texto, a escritura de uma receita da preferência deles, com ilustrações; e, logo na sequência, as receitas foram colocadas em prática para serem degustadas em sala de aula.

#### **Texto 2**

“When a man dies, it’s as if a whole library burns down”

**Tema:** interpretação de texto

**Metodologia:** na primeira aula, passamos, na lousa, o texto “When a man dies, it’s as if a whole library burns down”, realizamos sua leitura e, em seguida, foi aplicada a estratégia *skimming* com o vocabulário que eles já possuíam das séries anteriores, bem como as poucas palavras cognatas existentes no texto. Então, eles fizeram a interpretação por meio de questões de múltipla escolha.

Na aula seguinte, levamos aos alunos o texto sobre o gênero receita, “Chilled Summer Soups”, tendo sido realizada uma leitura e uma atividade abarcando questões de

conhecimentos prévios sobre esse gênero, a estrutura do texto, gravuras, entre outros. Os alunos se valeram da estratégia de *skimming*, retiraram do texto as palavras cognatas, que foram discutidas. Também foram retirados os verbos regulares, (tendo sido traduzidos) e o Present Continuous foi trabalhado com exercícios de fixação. Para finalizar a proposta, realizamos atividades escritas sobre receitas com ilustrações. E, por fim, as receitas foram preparadas e degustadas.



### Anexo 3 – Questões sobre atividades realizadas com alunos da 2ª série do Ensino Médio

1) De que texto você mais gostou?

- ( ) “When a man died”
- ( ) “Chilled Summer Soups”

2) Qual das atividades foi de fácil compreensão?

- ( ) “When a man died”
- ( ) “Chilled Summer Soups”

3) O que o auxiliou na compreensão dos textos?

- ( ) as palavras cognatas
- ( ) a gravura
- ( ) os verbos regulares
- ( ) o gênero do texto (receita)

4) O texto “When a man died” foi de fácil compreensão?

5) Na atividade com o texto “When a man died”, o que o auxiliou na compreensão?

- ( ) a estrutura do texto
- ( ) o vocabulário
- ( ) o gênero
- ( ) a estrutura gramatical

6) Na atividade com o texto “Chilled Summer Soups”, o que o auxiliou na compreensão?

- ( ) a estrutura do texto
- ( ) o vocabulário
- ( ) o gênero
- ( ) a estrutura de gramática

## Anexo 4

### Curso: UNESP/REDEFOR

#### TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o professor (a): ou o aluno (a): \_\_\_\_\_ para participar do projeto de pesquisa intitulado “A importância das estratégias de leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa”, realizado pela cursista da REDEFOR/UNESP Juraci Venâncio. O projeto pretende avaliar como nossos educadores estão desenvolvendo a prática de ensino-aprendizagem, em Língua Inglesa, em escolas públicas e como os alunos interagem com essas práticas. Você está sendo convidado (a) a fazer parte de nosso cotidiano.

Os resultados dessa pesquisa serão utilizados na apresentação de um TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – na SENP, no mês de novembro, por meio de um pôster com gráficos e porcentagens e/ou por meio de publicação. Sua identidade não será revelada em momento algum.

Sua participação é muito importante, pois a intenção é colaborar com o ensino-aprendizagem em Língua Inglesa e auxiliar nossos educandos na compreensão mais eficiente de textos nessa língua. Pretendemos, também, colaborar com os educadores propondo estratégias eficazes no que tange a leitura e compreensão de textos diversos.

Para maiores esclarecimentos, entre em contato com a pesquisadora pelo telefone (15) 3248-4258, ou pelo endereço de *e-mail* venancioj\_2006@hotmail.com.

#### Consentimento Pós-informação

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e o porquê de minha colaboração, tendo entendido esse motivo. Por isso, concordo em participar do projeto, sabendo que não haverá custos ou pagamentos e que posso retirar o consentimento quando quiser. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinada, que devo guardar.

Assinatura do participante

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do responsável

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Pesquisadora responsável:

Professora Juraci Venâncio

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_